



Aluno: _____

Data de nascimento: ___/___/___ Idade: ___ anos. Pré-escolar: ___ ano.

1º ciclo do E. Básico: ___ ano. Instituição/Escola: _____

Data de observação: ___ de ___

I – RELAÇÃO COM AS PESSOAS

1 - Sem evidência de anomalia ou dificuldade na relação com as pessoas.



Alguma timidez, agitação ou aborrecimento podem ser observados na avaliação, mas não um nível superior do que é esperado para uma criança da mesma idade.



2 - Relação ligeiramente anormal.

Evita olhar nos olhos do adulto, evita o adulto ou zanga-se se a interação é forçada, excessivamente tímido, não responde para o adulto como uma criança da sua idade, ou mais ligada aos pais do que é esperado.

3 - Relação moderadamente anormal.

A criança mostra-se distante, ignorando os adultos e parecendo ausente por momentos. São necessários esforços e persistência para prender a sua atenção. O contato iniciado pela criança e a qualidade são pouco pessoais.

4 - Relação severamente anormal.

A criança está distante e desinteressada do que o adulto está a fazer. Quase nunca inicia ou responde ao contato com o adulto. Somente um esforço mais persistente consegue prender a sua atenção.

Observações:

II – IMITAÇÃO

1 - Imitação apropriada.

A criança é capaz de imitar sons, palavras e movimentos de forma adequada às suas capacidades.



2 - Imitação ligeiramente anormal.



Imita comportamentos simples, como bater palmas, ou sons simples, na maior parte das vezes. Ocasionalmente, pode imitar somente depois de muito estimulado ou com algum tempo de atraso.

3 - Imitação moderadamente anormal.

Imita só parte do tempo, requerendo uma grande persistência e ajuda do adulto. Pode, frequentemente, imitar após algum tempo de atraso.

4 - Imitação severamente anormal.

Raramente ou nunca imita sons, palavras ou movimentos, mesmo com a ajuda do adulto.

Observações:

III – RESPOSTA EMOCIONAL

1 - Respostas emocionais adequadas à idade e à situação.

A criança mostra um tipo e um grau de resposta adequada, revelada por alteração na expressão facial, na postura e no modo/na atitude.

2 - Resposta emocional ligeiramente anormal.

Ocasionalmente, desenvolve um tipo ou grau de reação emocional desajustada. As reações, muitas vezes, não estão relacionadas com os objetos ou acontecimentos à sua volta.



3 - Resposta emocional moderadamente anormal.



Tipo e/ou grau de resposta desajustada. Reações muito apagadas ou excessivas e, outras vezes, não relacionadas com a situação. Pode gritar, rir sem motivo aparente.

4 - Resposta emocional severamente anormal.

Raramente, a resposta é adequada à situação; o humor mantém-se independentemente da alteração dos acontecimentos. Por outro lado, pode manifestar diferentes emoções num curto espaço de tempo, mesmo que nada se altere.

Observações:

IV – MOVIMENTOS DO CORPO

1 - Movimento do corpo apropriado à idade.

Move-se com a facilidade, agilidade e coordenação da criança típica na mesma idade.

2 - Movimento do corpo ligeiramente anormal.

Algumas peculiaridades podem estar presentes, tais como uma criança desajeitada, movimentos repetitivos, coordenação pobre ou aparecimento raro de movimentos invulgares referidos no ponto.

3 - Movimento do corpo moderadamente anormal.

Notados comportamentos nitidamente estranhos e não usuais para esta idade. Podem incluir movimentos finos dos dedos, postura peculiar dos dedos ou do corpo, autoagressão, balanceio, rodopiar, enrolar/entrelaçar de dedos, marcha em bicos de pés.

4 - Movimento do corpo severamente anormal.

Movimentos descritos no ponto 3 mais frequentes e intensos. Esses comportamentos persistem, muito embora se proíbam e se envolva a criança noutras atividades.

Observações:

V – UTILIZAÇÃO DOS OBJETOS

1 - Interesse e uso apropriados de brinquedos ou objetos.

A criança mostra um interesse normal em objetos ou brinquedos apropriados para o seu nível e usa-os de um modo adequado.

2 - Interesse e uso ligeiramente inapropriados de objetos ou brinquedos.

Pode mostrar menos interesse que o normal num brinquedo ou brincar de modo infantil, como batendo com ele ou levando-o à boca numa idade em que esse comportamento já não é aceitável.

3 - Interesse e uso moderadamente inapropriados de objetos ou brinquedos.

Mostra pouco interesse em brinquedos e objetos ou pode estar preocupado em utilizá-los de um modo anômalo e estranho. Pode focar a atenção numa parte insignificante destes, ficar fascinado com a reflexão de luz do objeto, mover repetidamente uma parte do objeto em particular ou brincar só com um objeto, excluindo os outros. Esse comportamento pode ser pelo menos parcial ou temporariamente modificado.

4 - Interesse e uso severamente inapropriados de objetos ou brinquedos.

Comportamento semelhante ao ponto 3, mas de um modo mais frequente e intenso. É muito difícil desligar-se dessas atividades, uma vez nelas embrenhada, sendo muito custoso alterar essa utilização desajustada.



Observações:

VI - ADAPTAÇÃO À MUDANÇA

1 - Adaptação à mudança adequada.

Pode reagir à mudança de rotina, mas aceita-a sem estresse desajustado.

2 - Adaptação à mudança ligeiramente anormal.

Quando o adulto tenta mudar de tarefa, pode querer continuar na mesma tarefa ou usar o mesmo material, mas consegue-se desviar a sua atenção facilmente.

Por exemplo, pode se zangar se é levada a um supermercado diferente ou se fez um percurso diferente da escola, mas acalma-se facilmente.

3 - Adaptação à mudança moderadamente anormal.

Resisteativamente às mudanças de rotina. Quando se pretende alterar uma atividade, tenta manter a anterior, sendo difícil de dissuadir. Por exemplo, insiste em recolocar a mobília que foi mudada. Fica zangada e infeliz quando uma rotina estabelecida é alterada.

4 - Adaptação à mudança severamente anormal.

Quando ocorrem mudanças, mostra uma reação intensa que é difícil de eliminar. Se a mudança é imposta, fica extremamente zangada, não colaborante, respondendo com birras.

Observações:



VII – RESPOSTA VISUAL

1 - Resposta visual adequada à idade.

O comportamento visual é normal. A visão é usada em conjunto com os outros sentidos para explorar novos objetos.

2 - Resposta visual ligeiramente anormal.

Tem de ser lembrada, de tempos em tempos, para olhar para os objetos. Pode estar mais interessada em olhar para um espelho ou luzes que uma criança da mesma idade e, ocasionalmente, ficar com o olhar ausente. Pode também evitar o contato visual.

3 - Resposta visual moderadamente anormal.

Tem de ser lembrada frequentemente para olhar o que está a fazer. Pode ficar com o olhar fixo, ausente, evitar olhar nos olhos das pessoas, olhar para os objetos de um ângulo estranho ou levá-los muito perto dos olhos, embora vendendo normalmente.

4 - Resposta visual severamente anormal.

Evita constantemente olhar para as pessoas ou certos objetos e pode mostrar formas extremas de peculiaridades visuais descritas acima.

Observações:

VIII – RESPOSTA AO SOM



1 - Resposta ao som adequada à idade.

O comportamento auditivo é normal. A audição é utilizada em conjunto com os outros sentidos, como a visão e o tato.

2 - Resposta ao som ligeiramente anormal.

Alguma falta de resposta para alguns sons ou uma resposta ligeiramente exagerada para outros. Por vezes, a resposta ao som pode ser atrasada e os sons podem, ocasionalmente, necessitar de repetição para prender a atenção da criança. Pode, por vezes, distrair-se por sons externos.

3 - Resposta ao som moderadamente anormal.

A resposta ao som varia muitas vezes. Muitas vezes, ignora um som nos primeiros minutos em que é desencadeado. Pode assustar-se por sons do dia a dia, tapando os ouvidos quando os ouve.

4 - Resposta ao som severamente anormal.

A criança hiper ou hipo reage de um modo externo independentemente do tipo de som.

Observações:

IX – RESPOSTA AO PALADAR, OLFATO E TATO

1 - Resposta normal ao paladar, olfato e tato.

Explora objetos novos de um modo apropriado à idade, tocando-os e observando-os. O paladar e o olfato podem ser utilizados quando apropriado, como nos casos em que o objeto é parecido com algo que se come. Reagem a estímulos dolorosos menores do dia a dia decorrentes de quedas, pancadas e beliscões, expressando desconforto, mas não de um modo excessivo.



2 - Uso e resposta ligeiramente anormal ao paladar, olfato e tato.

Persiste em levar objetos à boca, mesmo quando as crianças da sua idade já ultrapassaram essa fase. Pode, por vezes, cheirar ou tomar o gosto de objetos não comestíveis. Pode ignorar ou reagir excessivamente a um beliscão ou estímulo doloroso ligeiro que a criança típica expressa apenas como ligeiro desconforto.

3 - Uso e resposta moderadamente anormal ao paladar, olfato e tato.

Pode estar moderadamente preocupada em tocar, cheirar ou saborear objetos ou pessoas. Pode mostrar uma reação moderadamente anormal à dor, reagindo muito ou pouco.

4 - Uso e resposta severamente anormal ao paladar, olfato e tato.

Mostra-se preocupada em cheirar, saborear ou tocar objetos mais pela sensação do que pela expressão ou uso normal do objeto. Pode ignorar completamente a dor ou reagir fortemente a algo que apenas motiva desconforto ligeiro.

Observações:

X – MEDO OU ANSIEDADE

1 - Medo ou ansiedade normal.

O comportamento da criança é adequado à idade e à situação.

2 - Medo ou ansiedade ligeiramente anormal.

Revela, ocasionalmente, medo ou ansiedade ligeiramente desajustada.

3 - Medo ou ansiedade moderadamente anormal.

A resposta de medo desencadeada é excessiva ou inferior ao esperado em idêntica situação, mesmo por uma criança mais nova. Pode ser difícil de entender o que desencadeou o comportamento, sendo também difícil confortar a criança.



4 - Medo ou ansiedade severamente anormal.

Os medos persistem mesmo após repetidas experiências com situações ou objetos desprovidos de perigo. Pode parecer amedrontada durante toda a consulta, sem qualquer motivo. Pelo contrário, pode não mostrar qualquer receio a situações como cães desconhecidos ou tráfego, que crianças da mesma idade evitam.

Observações:

XI - COMUNICAÇÃO VERBAL

1 - Normal em relação à idade e à situação.

2 - Comunicação verbal ligeiramente anormal.

Atraso global da linguagem. Muita linguagem tem sentido. Contudo, ecolalias e troca de pronomes ocorrem ocasionalmente, quando já ultrapassada a idade em que isso normalmente ocorre. Muito ocasionalmente, são utilizadas palavras peculiares e jargão.

3 - Comunicação verbal moderadamente anormal.

A linguagem pode estar ausente. Se presente, pode ser uma mistura de alguma linguagem com sentido e outra peculiar, como jargão, ecolalia a troca de pronomes. Alguns exemplos incluem repetição sem fins comunicativos, de reclames de TV, reportagens do tempo e jogos. Quando é utilizada linguagem com sentido, pode incluir peculiaridades como questões frequentes ou preocupação com tópicos particulares.

4 - Comunicação verbal severamente anormal.

Não é utilizada linguagem com sentido. Em vez disso, pode ter gritos, sons esquisitos ou parecidos com animais ou barulhos complexos simulando linguagem. Pode mostrar uso persistente de palavras ou frases reconhecíveis.

Observações:

XII – COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL

1 - De forma adequada à idade e à situação.

2 - Uso ligeiramente anormal da comunicação não verbal.

A comunicação não verbal utilizada é imatura. Pode apontar, por exemplo, vagamente, para o que pretende em situações em que uma criança típica da mesma idade aponta mais especificamente.

3 - Uso moderadamente anormal da comunicação não verbal.

É, geralmente, incapaz de exprimir seus desejos ou necessidades de um modo não verbal, e é, geralmente, incapaz de entender a comunicação não verbal dos outros. Pode levar o adulto pela mão ao objeto desejado, mas é incapaz de exprimir o seu desejo por gestos ou apontando.

4 - Uso severamente anormal da comunicação não verbal.

Usa somente gestos peculiares, sem significado aparente, e não parece compreender o significado dos gestos e expressões faciais dos outros.

Observações:



XIII – NÍVEL DE ATIVIDADE

1 - Normal em relação à idade e às circunstâncias.

A criança não é nem mais nem menos ativa do que uma criança típica da mesma idade e nas mesmas circunstâncias.

2 - Nível de atividade ligeiramente anormal.

Pode ser ligeiramente irrequieta ou lenta. O nível de atividade só interfere ligeiramente em sua realização. Geralmente, é possível encorajar a criança a manter o nível de atividade adequado.

3 - Nível de atividade moderadamente anormal.

Pode ser muito ativa e muito difícil de conter. À noite, parece ter uma energia ilimitada e não ir rapidamente para a cama. Pelo contrário, pode ser uma criança completamente letárgica, sendo necessário um grande esforço mobilizá-la. Pode não gostar de jogos que envolvam atividade física, parecendo muito preguiçosa.

4 - Nível de atividade severamente anormal.

Mostra-se extremamente ativa ou inativa, podendo transitar de um extremo para outro. Pode ser muito difícil orientá-la. A hiperatividade, quando presente, ocorre virtualmente em todos os aspectos da vida da criança, sendo necessário um controle constante por parte do adulto. Se é letárgica, é extremamente difícil despertá-la para alguma atividade e o encorajamento do adulto é necessário para que inicie a aprendizagem ou execute alguma tarefa.

Observações:

XIV – NÍVEL E CONSISTÊNCIA DA RESPOSTA INTELECTUAL

1 - Inteligência normal e razoavelmente consistente nas diferentes áreas.

Tem uma inteligência sobreponível às outras crianças da sua idade e não apresenta uma incapacidade invulgar ou outro problema.

2 - Função intelectual ligeiramente anormal.

Não é tão desperta como as crianças da sua idade e suas capacidades parecem do mesmo modo atrasadas em todas as áreas.

3 - Função intelectual moderadamente anormal.

No global, a criança não é tão esperta como as outras da sua idade; contudo, em uma ou mais áreas, pode funcionar próximo do normal.

4 - Função intelectual severamente anormal.

Enquanto a criança não é tão esperta como as outras da sua idade, pode funcionar melhor que uma criança da sua idade em uma ou mais áreas. Pode ter capacidades invulgares, como talento especial para a música, arte ou facilidade particular com os números.

Observações:



XV - IMPRESSÃO GLOBAL

1 - Sem autismo.

A criança não mostra qualquer sintoma característico do autismo.

2 - Autismo ligeiro.

A criança revela poucos sintomas ou somente um grau ligeiro de autismo.

3 - Autismo moderado.

A criança mostra alguns sintomas ou um grau moderado de autismo.

4 - Autismo severo.

A criança revela muitos sintomas ou um grau extremo de autismo.



Para saber mais sobre o Guia de Atividade Física para Pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), acesse:

<https://www.gov.br/esporte/pt-br/composicao/orgaos-especificos/esporte/paradesporto/guia-de-atividade-fisica-para-pessoas-com-transtorno-do-espectro-do-autismo-tea>

Ou pelo QR Code:



**MINISTÉRIO DO
ESPORTE**

